

# FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Didelphis albiventris* EM UM FRAGMENTO FLORESTAL

GOMES, M. P.<sup>1</sup>; FERREIRA, R. M.<sup>1</sup>; IHA, D. S.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, M. L.<sup>1</sup>; LORENZON, C.S.<sup>1</sup>; DUARTE, J. M. B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> NÚCLEO DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CERVÍDEOS, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP. E-mail: marina.mapago@gmail.com

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial generalista que em geral apresenta uma abundância aumentada em sistemas fragmentados, e através da competição pode diminuir a diversidade de outras espécies de pequenos mamíferos. Os estudos da dinâmica populacional de *D. albiventris* em fragmentos florestais podem se tornar uma ferramenta fundamental como base para a conservação de paisagens fragmentadas. Dessa maneira, o presente estudo determinou a flutuação populacional de *D. albiventris* em um fragmento localizado no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo, constituído por vegetação do tipo estacional semidecidual, com uma área de aproximadamente sete hectares. As avaliações foram mensais entre julho de 2005 e maio de 2006. Os animais foram capturados utilizando-se 31 armadilhas do tipo gaiola (44 x 20,5 x 21,5 cm), dispostas no solo a cada 50 metros, ao longo de seis transectos (50 m entre transectos), abertos paralelamente no interior da mata. Como isca foi utilizada banana acondicionada sobre uma fatia de lingüiça calabresa, repostada conforme a necessidade. Cada período de captura foi composto por três noites consecutivas ao mês, totalizando um esforço de captura de 93 armadilhas-noite/mês. Os animais capturados foram marcados com brincos de metal. A estimativa dos indivíduos residentes no fragmento florestal foi feita através do método de MNKA (Minimum Number Known Alive). Durante o trabalho de campo foram capturados um total de 14 animais para um esforço de captura 1023 armadilhas/noite, distribuídos em 7 animais em Julho, 4 em Agosto, 3 em Setembro, 0 em Outubro, 1 em Novembro, 1 em Dezembro, 0 em Janeiro, 2 em Fevereiro, 1 em Março, 1 em Abril e 3 em Maio. No inverno as capturas foram mais abundantes, regredindo em outubro e por todo o outono (Março a Maio). Assumindo que o método de amostragem foi eficiente para avaliar a população, observou-se uma flutuação muito importante dentro do período de um ano na densidade, podendo sugerir um modelo de instabilidade sazonal da população dentro de ambientes fragmentados, o que permitiria extinções locais com certa facilidade.